

GESTÃO FINANCEIRA: desafios enfrentados no acesso ao crédito por pequenos e médios empresários do ramo da comercialização cafeeira

FINANCIAL MANAGEMENT: challenges faced in accessing credit by small and medium-sized entrepreneurs in the coffee trade sector

Guilherme De Oliveira Vilela¹, Arthur Coelho Porchat de Assis²

¹ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
guilherme.vilela1@alunos.unis.edu.br; 0009-0005-8071-8585

² Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
arthur.assis@professor.unis.edu.br;

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por pequenos e médios empresários do setor de comercialização cafeeira no acesso a crédito. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa de natureza descritiva, conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com empresários do setor, conduzidas em empresas do setor no Sul de Minas Gerais, ao longo de seis meses (março a setembro de 2025). O estudo visou a compreensão e descrição das barreiras burocráticas e estruturais no processo de obtenção de financiamento. Os principais resultados identificados demonstram que as barreiras críticas incluem a burocracia excessiva, a rigidez nas exigências de garantias e a falta de linhas de crédito que se adequem à sazonalidade da cultura cafeeira. Conclui-se que o desenvolvimento de programas de capacitação em gestão financeira e a criação de produtos de crédito específicos para o capital de giro são essenciais para viabilizar um acesso mais justo e eficaz ao financiamento, promovendo assim a inclusão financeira em regiões dependentes da atividade cafeeira.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Crédito Rural. Mercado Cafeeiro. Pequenos Empresários. Inclusão Financeira.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo trata sobre desafios enfrentados por pequenos e médios empresários do setor de comercialização cafeeira no acesso ao crédito, elemento fundamental para a sustentabilidade e expansão de suas atividades. A cafeicultura é um dos pilares da economia brasileira, com papel destacado na geração de emprego e renda,

¹ Graduando(a) em Administração com Ênfase em Comércio Exterior no Centro Universitário do Sul de Minas

²

especialmente no Sul de Minas Gerais — região que carrega uma forte tradição histórica e cultural ligada ao cultivo e à comercialização do café.

Apesar de sua expressiva relevância socioeconômica, esses empreendedores ainda enfrentam dificuldades significativas para obter crédito, o que compromete o desenvolvimento e a competitividade do setor, como também a sustentabilidade e o crescimento dos negócios.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), o acesso ao crédito ainda representa um dos principais entraves ao desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas no Brasil, devido à persistência de barreiras estruturais como a burocracia, a exigência de garantias e a assimetria de informações.

No entanto, ainda há lacunas no entendimento sobre como esses obstáculos afetam os empresários do ramo cafeeiro e quais alternativas poderiam tornar o crédito mais acessível e eficaz. Diante disso, a presente pesquisa busca responder à seguinte pergunta investigativa: Quais são os principais desafios enfrentados pelos pequenos e médios empresários do setor de comercialização cafeeira no acesso ao crédito no Sul de Minas Gerais?

O objetivo geral deste estudo é analisar os principais desafios enfrentados por pequenos e médios empresários do setor de comercialização cafeeira no Sul de Minas Gerais ao buscar crédito. Para alcançar o objetivo geral, o estudo se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Compreender as barreiras financeiras e os impactos dessas restrições no crescimento econômico do setor.
- Identificar alternativas que possam viabilizar um acesso mais inclusivo e eficiente às linhas de crédito.

A relevância deste trabalho reside na contribuição que ele pode oferecer às práticas empresariais ao abordar um dos principais entraves enfrentados por empresários do setor cafeeiro. Como destaca o relatório do SEBRAE (2020), a inclusão financeira se configura como um elemento fundamental para a expansão de setores estratégicos da economia brasileira, com destaque para o segmento cafeeiro.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi adotada a abordagem qualitativa, utilizando o método de coleta de depoimentos de experiências vivenciadas por pequenos e médios empresários do Sul de Minas Gerais. Esta metodologia busca capturar uma perspectiva aprofundada sobre os desafios, destacando experiências reais e propondo alternativas práticas e embasadas.

Além desta Introdução (Seção 1), o presente artigo está estruturado em quatro seções principais. A Seção 2 apresenta a Revisão de Literatura, que embasa teoricamente os conceitos de gestão financeira, crédito rural e o mercado cafeeiro. A Seção 3 detalha a Metodologia adotada, de natureza qualitativa e descritiva. Em seguida, a Seção 4 expõe e analisa os Resultados obtidos na pesquisa de campo, discutindo os desafios e as alternativas identificadas. Por fim, a Seção 5 traz as Considerações Finais do estudo, respondendo ao problema de pesquisa e sugerindo futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender os desafios enfrentados por pequenos e médios empresários do setor cafeeiro no acesso ao crédito, torna-se necessário recorrer a um embasamento teórico que aborda os fundamentos da gestão financeira, as especificidades do mercado cafeeiro nacional e as características das operações de crédito mais adequadas à realidade desses empreendedores.

A revisão da literatura possibilita identificar os principais entraves enfrentados por esse público e analisar como aspectos estruturais, históricos e financeiros contribuem para a exclusão ou dificuldade de acesso ao financiamento.

Assim, os tópicos a seguir propõem uma base conceitual que contribui para a análise crítica do cenário atual e para a identificação de estratégias capazes de promover maior inclusão financeira, sustentabilidade e competitividade no segmento da comercialização cafeeira.

2.1 Gestão Financeira

A gestão financeira compreende o conjunto de práticas voltadas à administração eficiente dos recursos de uma organização, com o objetivo de garantir sua sustentabilidade, liquidez e crescimento ao longo do tempo.

Segundo GITMAN (2020), a função básica do administrador financeiro reside em tomar decisões de investimento (o que comprar), financiamento (como pagar) e gestão de ativos (como gerenciar o dia a dia), sendo crucial para maximizar a riqueza dos proprietários.

Conforme discutido anteriormente, uma gestão eficiente envolve o alinhamento entre planejamento estratégico, estrutura de capital e análise de riscos, sendo essencial para a saúde financeira e a longevidade das empresas (OLIVEIRA e PINHEIRO, 2018).

Nesse mesmo sentido, PEREIRA *et al.* (2023) destacam que a gestão financeira deve se apoiar em indicadores confiáveis e em uma visão estratégica para a tomada de decisões, especialmente em contextos de instabilidade econômica.

Entre suas principais ramificações, destacam-se o Orçamento de Capital, que trata da avaliação de investimentos de longo prazo; a Estrutura de Capital, que define o equilíbrio entre capital próprio e de terceiros; e a Administração do Capital de Giro, responsável pela gestão dos recursos de curto prazo (estoques, contas a pagar e a receber), é de extrema relevância para pequenos e médios empresários do setor de comercialização.

2.1.1 Administração do Capital de Giro

A Administração do Capital de Giro é uma área crítica da gestão, pois lida diretamente com a liquidez do negócio no curto prazo. BRIGHAM e HOUSTON (2018) definem o capital de giro como o investimento em ativos de curto prazo e sua gestão envolve a otimização de contas a receber, contas a pagar e estoques.

Para o segmento de comercialização, o Capital de Giro assume um papel vital devido à sazonalidade do mercado cafeeiro e à necessidade de financiar a compra e a estocagem de grandes volumes.

A falta de recursos para o Capital de Giro força muitas pequenas empresas a venderem seus estoques a preços desfavoráveis ou a recorrerem a linhas de crédito emergenciais e mais caras. Conforme SEBRAE (2023), uma gestão bem estruturada permite maior controle sobre o fluxo de caixa, redução de riscos e, sobretudo, um melhor acesso a crédito para cobrir o ciclo operacional.

Diante dessas condições e da forte dependência da liquidez imediata, o próximo item apresentará um panorama do mercado cafeeiro brasileiro, setor que depende diretamente de práticas financeiras sólidas, como a boa gestão do Capital de Giro, para manter sua competitividade e resiliência frente às oscilações.

2.2 Mercado Cafeeiro no Brasil

O mercado cafeeiro brasileiro tem raízes históricas profundas, sendo um dos pilares do desenvolvimento econômico nacional desde o século XIX (Revista Cafeicultura, 2006).

Atualmente, o Brasil é consistentemente o maior produtor e exportador mundial de café (OIC, 2024). Essa liderança é marcada pela forte presença de pequenos e médios empreendedores no Sul de Minas Gerais, região que responde por cerca de 50% da produção nacional. Essa estrutura produtiva regional é marcada por práticas tradicionais combinadas com avanços tecnológicos, o que contribui para a qualidade e a diversidade dos cafés brasileiros (MAIS AGRO, 2024).

Entre 2020 e 2024, o setor passou por oscilações significativas nos preços e na produtividade, influenciadas por fatores climáticos, logísticos e cambiais. A seca prolongada e as geadas em regiões produtoras impactaram negativamente a safra, ao mesmo tempo em que a valorização do dólar e a demanda internacional aquecida elevaram os preços. Em 2024, por exemplo, o café arábica foi negociado a valores acima de R\$2.300 por saca, reflexo direto das quebras de safra no Brasil e no Vietnã (Safras & Mercado, 2024).

No mesmo período, o Brasil exportou um volume recorde de 50,44 milhões de sacas de 60 kg, resultando em uma receita cambial de US\$12,51 bilhões (Embrapa, 2025). Esses dados evidenciam a relevância econômica do setor e sua sensibilidade a fatores externos, o que reforça a necessidade de instrumentos financeiros adequados para mitigar riscos e garantir a estabilidade dos empresários do comércio.

Diante desse cenário de alta volatilidade e dependência de variáveis externas, torna-se fundamental compreender os mecanismos de financiamento disponíveis para os pequenos e médios comerciantes, cujo acesso a crédito adequado é decisivo para garantir a estabilidade financeira, possibilitar investimentos em estocagem e mitigar os riscos associados às oscilações do mercado.

2.3 Operações de Crédito

As operações de crédito consistem em contratos financeiros por meio dos quais instituições concedem recursos a empresas ou indivíduos, com a obrigação de devolução em prazo e condições previamente acordadas (Serasa Experian, 2024).

Essas operações são fundamentais para viabilizar investimentos e garantir a continuidade dos negócios. Segundo a SERASA EXPERIAN (2024), essas operações incluem modalidades como empréstimos, que não exigem destinação específica, e financiamentos, que são vinculados à aquisição de bens ou serviços determinados.

2.3.1 Linhas de crédito para comercialização

Diferentemente do produtor rural, que utiliza o Crédito Rural (custeio/investimento), o empresário de comercialização cafeeira frequentemente necessita de linhas de crédito empresarial que se enquadram no perfil urbano, focadas em Capital de Giro. As principais modalidades de crédito disponíveis para este público visam sustentar o ciclo financeiro e a estocagem:

- Capital de Giro Livre: Modalidade que oferece recursos sem destinação específica, usada para cobrir despesas operacionais ou reforçar o caixa em períodos de baixa receita. É a linha mais flexível.
- Desconto de Duplicatas/Cheques: Permite que a empresa antecipe o recebimento de vendas a prazo, garantindo liquidez imediata para compras e pagamentos.
- Crédito para Comércio Exterior: Linhas específicas para empresas que realizam exportação direta ou indireta de café (ex: Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC).
- Microcrédito/FINAME (BNDES): Recursos voltados para o investimento em bens duráveis (máquinas de beneficiamento, veículos) ou capital de giro específico, muitas vezes intermediados por bancos.

Apesar da importância do Crédito Rural para a produção primária, para o pequeno e médio empresário de comercialização no Sul de Minas, o desafio reside na burocracia, nas garantias exigidas e na taxa de juros dessas linhas comerciais e de Capital de Giro. A utilização estratégica desse crédito, aliada a mecanismos de proteção como o seguro, tem se mostrado fundamental para a competitividade das empresas cafeeiras (BLISKA et al., 2023).

A utilização conjunta desses instrumentos está positivamente associada a empreendimentos com maior grau de gestão e planejamento, o que reforça a importância da capacitação financeira, do acesso à informação e da atuação de políticas públicas eficazes. Compreender as características dessas operações é essencial para que os empresários do setor tomem decisões financeiras mais seguras, sustentáveis e alinhadas às dinâmicas do mercado cafeeiro, contribuindo para a estabilidade e o crescimento do setor.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem metodológica que visa a investigação aprofundada dos desafios enfrentados pelos pequenos e médios empresários do setor de comercialização cafeeira no acesso ao crédito. A escolha do método busca capturar as narrativas e a subjetividade das experiências, sendo fundamental para o alcance dos objetivos propostos.

3.1 Tipo e Natureza da Pesquisa

Quanto à natureza da abordagem, o estudo é de cunho qualitativo, o que, segundo Minayo (2017), permite a compreensão detalhada de um fenômeno em seu contexto natural, privilegiando as experiências e os significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa. Essa escolha se justifica pela necessidade de explorar a complexidade dos desafios do crédito, que são influenciados por fatores subjetivos e contextuais no setor cafeeiro.

Em relação aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, visando detalhar as características, obstáculos e percepções dos empresários. Por fim, quanto aos procedimentos, o estudo se configura como um estudo de múltiplos casos, utilizando as experiências de empresários pré-selecionados para construir uma análise robusta.

A pesquisa foi conduzida em empresas do setor localizadas no Sul de Minas Gerais, ao longo de seis meses, entre março e setembro de 2025.

3.2 Amostra e Participantes

A população de interesse delimitou-se a empresários de Pequenas e Médias Empresas atuantes no setor de comercialização cafeeira na região do Sul de Minas

Gerais. Foi empregada uma amostra intencional e não probabilística, composta por quatro (4) empresários pré-selecionados, sendo o critério de inclusão mais relevante o histórico de busca e/ou utilização de crédito na empresa, a fim de garantir relatos de experiência concretos. Para assegurar o anonimato e a confidencialidade das informações, os depoimentos serão referenciados ao longo do artigo por meio de códigos (E1, E2, E3 e E4).

3.3 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

O principal instrumento para a coleta de dados foi o roteiro de entrevista semiestruturada. Este modelo, que combina questões previamente definidas com a flexibilidade da interação, foi escolhido por ser ideal para capturar o *relato de experiência* de forma aprofundada.

As entrevistas foram agendadas e realizadas individualmente, em dias diferentes, em um ambiente que garantisse a privacidade e o conforto dos participantes. Mediante consentimento prévio, todas as sessões foram gravadas para assegurar a fidelidade das informações e, posteriormente, transcritas na íntegra. A duração máxima de cada entrevista foi de 40 minutos.

3.4 Procedimentos de Análise de Dados

O material empírico obtido através da transcrição das entrevistas foi submetido à Análise de Conteúdo, seguindo as etapas propostas por Bardin (2016). O processo envolveu a pré-análise e organização do *corpus* textual, a exploração do material com a codificação das unidades de registro (identificação de temas centrais), e o tratamento e a interpretação dos resultados, estabelecendo uma discussão crítica com o Referencial Teórico.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta seção destina-se à apresentação e discussão do material empírico coletado por meio das entrevistas semiestruturadas com os quatro empresários (E1 a E4) do setor de comercialização cafeeira.

A análise foi conduzida sob a ótica da Análise de Conteúdo, sendo organizada em três categorias temáticas centrais, que emergiram como os principais desafios no acesso ao crédito: a Burocracia Institucional, a Carga Tributária e a Opacidade das

Regras. A discussão estabelece um diálogo contínuo entre os relatos dos participantes e o Referencial Teórico.

4.1 A Burocracia Institucional e a Morosidade dos Processos

O primeiro tema central que emergiu da análise foi a percepção generalizada da burocracia bancária e institucional como um obstáculo primário. Os empresários relataram que o excesso de exigências documentais, os longos prazos de análise e a necessidade de múltiplas garantias tornam o acesso ao crédito incompatível com a urgência e a sazonalidade do setor cafeeiro.

A morosidade é descrita pelos participantes como um fator que anula o propósito do crédito, pois o tempo de aprovação frequentemente ultrapassa o tempo ideal para a realização de investimentos estratégicos, como a compra antecipada de insumos ou a estocagem. O empresário E1 expressou claramente essa dificuldade:

A gente precisa do dinheiro rápido para comprar o café na safra, mas o banco pede tanta certidão e demora tanto que quando sai a aprovação, a safra já foi, ou o preço já mudou (E1).

Essa visão é reforçada pelo empresário E3, que destaca a incompatibilidade da lentidão bancária com a dinâmica de seu segmento: "o nosso mercado tem um giro muito alto, não podemos contar com a demora de aprovação do crédito".

Essa morosidade, além de frustrar o empresário, acarreta custos de oportunidade significativos, impedindo o aproveitamento de janelas de mercado. A dificuldade em conciliar o tempo do ciclo produtivo e de comercialização do café com a lentidão do processo bancário corrobora a visão de que o acesso ao crédito ainda representa um dos principais entraves ao desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas no Brasil, conforme apontado pelo IPEA (2023).

Adicionalmente, a ineficiência no tempo de liberação impacta diretamente a Administração do Capital de Giro, ramo essencial da gestão financeira, pois compromete a liquidez de curto prazo, elemento fundamental para a saúde e longevidade dos negócios, segundo PEREIRA *et al.* (2023).

4.2 Juros Altos e o Risco para o Capital de Giro

A segunda categoria de análise refere-se à percepção dos participantes sobre a elevada taxa de juros praticada no mercado de crédito. Para as pequenas e médias empresas, com margens de lucro frequentemente apertadas, o custo do dinheiro se transforma em um fator de risco, limitando a capacidade de investimento e, por vezes, comprometendo o próprio capital de giro.

O custo proibitivo do crédito se manifesta como um desincentivo direto à busca por capital formal. O empresário E4, ao comparar o custo do empréstimo com alternativas de mercado, revela a inviabilidade financeira da operação:

O juro que eles cobram é inviável. É mais barato vender um caminhão de café para cobrir o buraco do que pegar um empréstimo. O custo é proibitivo (E4).

Essa percepção é reforçada pelo empresário E3, que indica uma aversão ao risco financeiro, optando por soluções internas em vez de recorrer ao crédito institucional: "o juros chega a ser tão alto que preferimos gastar a própria reserva".

Os juros elevados são vistos como uma barreira que desincentiva a busca por capital oficial, empurrando o empresário para soluções informais ou para a estagnação do crescimento. A discussão revela que o alto custo funciona como um mecanismo de seleção adversa, afastando os tomadores de crédito mais saudáveis ou que priorizam a sustentabilidade financeira.

Conforme ressaltado pelo SEBRAE (2023), uma gestão bem estruturada deve buscar o melhor acesso a crédito para garantir o crescimento. No entanto, quando as taxas inviabilizam o retorno do investimento, o crédito deixa de ser um instrumento de expansão e se torna uma ameaça.

Ademais, o uso de reservas próprias, conforme relatado por E3, embora demonstre prudência do ponto de vista de gestão de riscos, prejudica a Administração do Capital de Giro, ramo essencial da gestão financeira. O desvio de reservas para cobrir necessidades que seriam supridas por crédito adequado fragiliza a liquidez da empresa e impede a realização de investimentos estratégicos de longo prazo, comprometendo a longevidade dos negócios, como destacam Oliveira e Pinheiro (2018).

4.3 Falta de Clareza nas Regras do Crédito

O terceiro desafio reportado é a falta de clareza e transparência nas regras e nos requisitos de acesso ao crédito. Os empresários manifestaram dificuldade em compreender os critérios de avaliação, as exigências específicas para cada linha de financiamento e, em alguns casos, a razão da negativa do crédito. Essa opacidade cria um ambiente de incerteza e desconfiança.

A percepção de regras arbitrárias ou mutáveis é um fator de desgaste e desmotivação. O empresário E1 detalha a experiência da inconsistência no processo:

Cada gerente fala uma coisa. Você passa um mês juntando a documentação, chega lá e a regra já é outra, ou eles pedem uma garantia que nem sabiam que existia. Não é transparente (E1).

Essa falta de padronização nas informações se estende até o momento da contratação. O empresário E2 relatou que, após todo o processo inicial de acordo, a proposta final foi alterada: "disse que estava tudo sob acordo, mas quando realmente foi firmado, eles fizeram uma proposta diferente do que já havia sido feito".

A dificuldade na obtenção de informações claras demonstra uma lacuna na comunicação entre as instituições financeiras e o empresariado. Essa opacidade corrobora a visão do IPEA (2023), citado na Introdução, que identifica a assimetria de informações como uma das barreiras estruturais que persistem no acesso ao crédito por pequenas empresas no Brasil.

A assimetria de informações, neste contexto, leva os empresários a sentirem que não possuem o conhecimento necessário para navegar pelo sistema, impedindo o planejamento financeiro e a adequação dos negócios aos requisitos de *compliance*.

Conforme sugerido por Oliveira e Pinheiro (2018) em seu estudo sobre gestão eficiente, essa falta de clareza compromete o alinhamento necessário para a análise de riscos e a estrutura de capital, elementos essenciais para a saúde e longevidade do empreendimento cafeeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por pequenos e médios empresários do setor de comercialização cafeeira no acesso ao

crédito no Sul de Minas Gerais. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro empresários (E1 a E4) da região.

A investigação empírica permitiu identificar que os desafios no acesso ao crédito formam um tripé de barreiras estruturais que transcendem a simples insuficiência de garantias.

Conforme demonstrado na Seção 4, os obstáculos centrais consistem na Burocracia Institucional e Morosidade, no Custo Proibitivo do Crédito (Juros Altos) e na Opacidade e Assimetria de Informação sobre as regras de financiamento.

Em relação aos Objetivos Específicos, o estudo compreendeu as barreiras financeiras ao revelar que o alto custo do dinheiro leva os empresários a recorrerem a reservas próprias, fragilizando o Capital de Giro e comprometendo a sustentabilidade dos negócios.

Além disso, a análise identificou alternativas e necessidades que visam um acesso mais inclusivo e eficiente. As falas apontam para a urgência da criação de linhas de crédito que considerem a sazonalidade do setor e a desburocratização dos processos de análise. Tais medidas são cruciais para que o crédito, conforme previsto pelo SEBRAE (2023), volte a ser um instrumento de expansão e não um fator de risco.

Como limitação, o estudo qualitativo, por ter uma amostra reduzida (quatro empresários), não permite a generalização estatística dos resultados para toda a região cafeeira do Sul de Minas.

Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas explorem esses achados sob uma abordagem quantitativa, aplicando um *survey* com um número maior de PMEs para validar estatisticamente a frequência das barreiras identificadas.

Outra sugestão é investigar o papel das cooperativas de crédito como alternativa eficaz às barreiras institucionais.

FINANCIAL MANAGEMENT: challenges faced in accessing credit by small and medium-sized entrepreneurs in the coffee trade sector

ABSTRACT

The present study aims to analyze the challenges faced by small and medium-sized entrepreneurs in the coffee commercialization sector regarding access to credit. The methodology employed is qualitative research of a descriptive nature, conducted through semi-structured interviews with entrepreneurs in the sector in the South of Minas Gerais, over a period of six months (March to September 2025). The study aimed at the understanding and description of the bureaucratic and structural barriers in the process of obtaining financing. The main results identified demonstrate that critical barriers include excessive bureaucracy, the rigidity in collateral requirements, and the lack of credit lines that adapt to the seasonality of the coffee culture. It is concluded that the development of financial management training programs and the creation of specific credit products for working capital are essential to enable a fairer and more effective access to financing, thereby promoting financial inclusion in regions dependent on coffee activities.

Keywords: *Financial Management. Rural Credit. Coffee Market. Small Entrepreneurs. Financial Inclusion.*

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Crédito rural**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLISKA, Amanda et al. Crédito rural e seguro agrícola: instrumentos de proteção e competitividade no agronegócio brasileiro. **Revista de Economia e Gestão Rural**, v. 12, n. 1, p. 45–62, 2023. Acesso em: 28 out. 2025.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Tradução e revisão técnica de diversos autores. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

EMBRAPA. Exportações dos Cafés do Brasil totalizam 50,44 milhões de sacas de 60kg e batem recorde histórico no ano-cafeeiro 2024. 2025 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/97519261/artigo---exportacoes-dos->

[cafes-do-brasil-totalizam-5044-milhoes-de-sacas-de-60kg-e-batem-recorde-historico-no-ano-cafeeiro-2024](#). Acesso em: 6 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Revisão técnica de diversos autores. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desafios do crédito para micro, pequenas e médias empresas**. Boletim de Microfinanças, n. 75, dez. 2023 Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12007/1/BMT_75_Credito_micro.pdf.

Acesso em: 17 jun. 2025.

MAIS AGRO – SYNGENTA. Cultivo de café no Brasil: produção e importância econômica. 2024 Disponível em:

<https://maisagro.syngenta.com.br/tudo-sobre-agro/cultivo-de-cafe-no-brasil-producao-e-importancia-economica/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Crédito rural**. Brasília, 2025 Disponível em:

<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/politica-agricola-e-meio-ambiente/atuacao-sp-e/credito-rural>. Acesso em: 6 jun. 2025.

OLIVEIRA, Virgínia Izabel de; PINHEIRO, Juliano Lima (Org.). **Gestão de riscos no mercado financeiro: uma abordagem prática e contemporânea para as empresas**. São Paulo: Saraiva, 2018 Disponível em:

https://books.google.com/books/about/Gest%C3%A3o_de_riscos_no_mercado_financeiro.html?id=mb5ZDwAAQBAJ. Acesso em: 20 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ (OIC). **Relatório sobre a produção global de café**. Londres, 2024 Disponível

em:<https://ico.org/pt/resources/coffee-market-report-statistics-section/>. Acesso em: 27 out. 2025.

PEREIRA, Camilly Bellato et al. A importância de uma gestão de riscos financeiros nas empresas. **Étec Alcídio de Souza Prado**, 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/13447/1/Financas_2023_1_Camily_Bellato_Pereira_Artigo_Cientifico_A_importancia_de_uma_gestao_de_riscos_financeiros_nas_empresas.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

REVISTA CAFEICULTURA. História das regiões cafeeiras do Brasil. 2006. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/historia-das-regioes-cafeeiras-do-brasil/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SAFRAS & MERCADO. 2024 trouxe recorde de preços no mercado internacional do café. 2024. Disponível em: <https://safras.com.br/2024-trouxe-recorde-de-precos-no-mercado-internacional-do-cafe/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SEBRAE. **Guia de gestão financeira para pequenos negócios**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/guia-de-gestao-financeira-para-pequenos-negocios.c080fad29efe0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SEBRAE. **Relatório de inteligência: reforma tributária – oportunidades e riscos no acesso ao crédito**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/impulsiona/reforma-tributaria-oportunidades-e-riscos-no-acesso-ao-credito/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SERASA EXPERIAN. **O que é crédito e quais são os tipos mais comuns**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/educacao-financeira/o-que-e-credito-e-quais-sao-os-tipos-mais-comuns/>. Acesso em: 20 jun. 2025.